

Medicina e Espiritualidade – O Paradigma Médico-Espírita

Dra. Rosane Terezinha Gonçalves
Neuropediatra - CRM- SC 5806
Presidente da Associação Médico Espírita de Santa Catarina – AME/SC

Em maio deste ano, como tradicionalmente ocorre a cada dois anos durante o feriado de Corpus Christi, aconteceu o IX Congresso Nacional Médico-Espírita – Mednesp 2013, onde médicos de todo o país estiveram reunidos para discutir saúde do corpo, da mente e do espírito. Este ano, a cidade escolhida foi Maceió, em Alagoas. O evento, até 2007, era realizado somente em São Paulo, mas em 2009 aconteceu na região sul, em Porto Alegre e no ano 2011 foi a vez de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Neste ano, participaram cerca de 1500 pessoas, médicos e outros profissionais de áreas da saúde. Com o tema *“Os desafios do paradigma Médico-Espírita no ensino, na pesquisa e na prática clínica”*, no Congresso MEDNESP 2013 realizaram-se 96 palestras, distribuídas em três auditórios, com diversos assuntos.

A Associação Médico-Espírita do Brasil, AME-Brasil, foi fundada em 1995 em São Paulo, durante a realização do 3º Congresso Nacional de Médicos Espíritas, MEDNESP 1995, realizado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), instituição pioneira, existente desde 1968. Até 1991, quando se iniciaram os encontros nacionais bienais, existiam somente a AME-SP e a AME- MG. A partir de então, fundaram-se outras, em vários Estados do Brasil, possibilitando o surgimento da entidade federal, AME-Brasil. Atualmente, são **54 AMEs** no País, entre estaduais e regionais. Em Santa Catarina, temos a AME-Santa Catarina, a AME-Chapécó e a AME-Blumenau. As AMEs tem por finalidade divulgar o paradigma Médico-Espírita, colaborar com instituições educacionais, assistenciais, estudar a Doutrina Espírita e sua fenomenologia, suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da ciência, em particular da Medicina, procurando fundamentá-la por meio da criação e realização de estudos e experiências científicas.

A Associação Médico Espírita de Santa Catarina (AME-SC) recebeu convite de Dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, para expor uma

palestra sobre o trabalho do médico no Centro de Apoio ao Paciente com Câncer – CAPC. Fomos representando a AME-SC, que mantém parceria com o CAPC, através do seu departamento de solidariedade, e realizamos a palestra intitulada “O trabalho do Médico Espírita e a Medicina Complementar no Centro de Apoio ao Paciente com Câncer-CAPC”. O CAPC é um centro de tratamento em saúde complementar, desenvolvendo trabalho numa visão de Medicina Integrativa. Trabalha no paciente as suas crenças, sua dimensão energética e seu conteúdo espiritual, associados ao tratamento médico convencional. Esta visão integrativa da saúde e da medicina está sendo resgatada nas últimas décadas e, para compreender o momento em que vivemos, devemos lembrar a história das civilizações e de como as sociedades integravam a espiritualidade em práticas de saúde.

Desde os primórdios das sociedades, as práticas em espiritualidade foram utilizadas para entender o significado do viver e do morrer, utilizando conhecimentos religiosos para tratar doenças e manter a saúde, além de também buscar soluções para o enfrentamento de problemas. Nas primeiras civilizações, estudos arqueológicos demonstram em locais como Índia, China e Egito que os sacerdotes, considerados os primeiros terapeutas, incluíam uma série de rituais espirituais na obtenção da cura de muitas moléstias. O xamã, o pajé eram a figura única que unia o curador e o religioso. Quem cuidava da saúde cuidava também do espírito. Quando a medicina hipocrática se inicia, na Grécia antiga, as práticas e conhecimentos espirituais permeavam os tratamentos dos pacientes, observados pelos grandes estudiosos da época. Neste período, existe uma busca de entendimento de como fatores ambientais, crenças, hábitos ou ervas influenciavam a saúde e o adoecer.

Na idade média, o estudo da medicina era organizado por instituições religiosas, instituições muitas vezes fomentadoras e financiadoras das artes, da filosofia e da ciência. As escolas tinham este vínculo, muitos monges eram médicos e as instituições religiosas eram responsáveis pela liberação dos diplomas médicos. Na atualidade, existem diversas instituições religiosas, pelo Brasil e pelo mundo, que continuam dirigindo vários hospitais, casas de saúde, orfanatos e asilos, realizando trabalho de assistência à saúde.

Durante o período da história conhecido como renascimento, a associação entre saúde e espiritualidade começa a ser questionada e mesmo separada, especialmente com a visão exclusiva da medicina com ciências como a biologia, a física e a química orgânica. A descoberta de doenças associadas com agentes causais biológicos, como vírus, bactérias, protozoários induz ao conceito de que todas as doenças teriam um agente externo, provocador. Posteriormente, a medicina observa que as doenças, mesmo as que têm um agente biológico, dependem do estado do hospedeiro, de seu sistema imunológico, de sua capacidade de defesa e adaptação ao meio externo. Com o tempo, o paradigma científico atual foi se enraizando e a “crença” de tudo que se refere à religiosidade/espiritualidade seria pressuposto de fé, não científico.

Entretanto, este paradigma, que parecia tão sólido, foi abalado por epidemiologistas norte-americanos durante a década de 1960. George Comstock e Kay Partridge observaram a relação entre frequência religiosa em cultos e melhores indicadores de saúde e publicaram no *Journal of Chronic Diseases*. Desde então, diversos pesquisadores e cientistas começam a cruzar dados relacionados a práticas de religiosidade com indicadores de saúde e, para surpresa geral da comunidade científica e médica, os pesquisadores perceberam que existe uma real associação entre saúde e espiritualidade, com melhores indicadores de saúde mental e física, maior longevidade e melhor qualidade de vida entre pessoas portadoras de espiritualidade e práticas religiosas. Além destas descobertas, muitos estudos demonstram, claramente, que crenças religiosas modificam o modo de como uma pessoa encara o seu tratamento, desde a concordância com dieta, a aderência e a cooperação com o tratamento médico, a aceitação do uso de quimioterapia ou radioterapia, transfusão de sangue, vacinação e antibióticos.

Milhares de estudos e artigos científicos são publicados por ano pesquisando a relação entre a espiritualidade e saúde, demonstrando o trabalho de investigação que está sendo realizado mundo afora, em ambientes de tratamento de saúde, em universidades, nos meios acadêmicos. Os Estados Unidos estão à frente não só nas pesquisas, mas também implantando em mais de 70 % dos cursos de medicina currículos com conteúdos relacionados à

medicina e espiritualidade, com disciplinas obrigatórias ou optativas versando sobre esta temática. Naquele país, o futuro médico estuda o impacto da espiritualidade e religiosidade nas práticas de saúde, como melhor abordar o tema espiritualidade com o paciente, buscando colher um histórico espiritual do paciente, com questionários padronizados. No Reino Unido, 59% das escolas médicas oferecem algum tipo de curso relacionado à espiritualidade.

No Brasil, um estudo publicado por Lucchetti e Granero aponta quão paradoxal está nosso país. Somos um dos países mais religiosos do mundo, porém, pouquíssimas escolas médicas oferecem cursos abordando a relação espiritualidade-medicina. Somente são ofertadas disciplinas optativas, como na Universidade do Ceará, Universidades Federais em São Paulo, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Existem alguns grupos de pesquisa em espiritualidade e saúde, como o PROSer (Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade) do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, o NUSE (Núcleo Universitário de Saúde e Espiritualidade) da Universidade Federal de São Paulo e o NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde) da Universidade Federal de Juiz de Fora responsáveis por grande parte das publicações relacionadas à medicina e espiritualidade no Brasil

Como se vê, ainda há muito a trilhar e, como disse Dra Marlene Nobre para os médicos presentes ao MEFNESP 2013, “o terreno é muito árido, está quase tudo por fazer...”. Mas existem progressos importantes, e estamos muito felizes de poder participar deste movimento e deste momento na medicina.

Solicitamos que o Divino Mestre ilumine os profissionais da saúde, fortalecendo e guiando no caminho a ser realizado!

Gostaríamos de deixar o endereço de alguns sites, com pesquisa neste tema de saúde e espiritualidade, para os leitores do *Informativo Nosso Lar* possam conhecer este assunto, compartilhar e divulgar.

- Biblioteca virtual em Saúde e Espiritualidade:
<http://www.hoje.org.br/site/bves.php>

- **Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF):** <http://www.ufjf.br/nupes>

- Uniespírito – da Fundação Espírita André Luiz: <http://www.uniespirito.com.br>

- **World Psychiatric Association - Section on Religion Spirituality and Psychiatry:**

<http://www.religionandpsychiatry.com>

-**Society for the Psychology of Religion and Spirituality:**

<http://www.apa.org/about/division/div36.aspx>

Publicado no Informativo Nosso lar de julho de 2013